

A importância da Educação Sexual em meio escolar

The importance of sex education in schools



Ana Beatriz Alves Machado

ana.beatriz.alves.machado@hotmail.com

Lígia Raquel Neves Fraga

ligia_fraga@hotmail.com

Ana Rita Carvalho Costa

ritacosta1997@hotmail.com

Rúben Miguel do Adro Tacheiro

ruben_miguel17@live.com.pt

Prof. Ana Luísa Videira Alves

analuisalves@gmail.com

Escola Básica Júlio do Carvalho, Agrupamento de Escolas de Valpaços – Portugal

Resumo

Em Portugal existe legislação referente à educação sexual em meio escolar desde 1984. A mais recente é de agosto de 2009. Este estudo pretende perceber se esta lei está a ser cumprida num Agrupamento de Escolas do norte do país e quais as principais dúvidas, relacionadas com a sexualidade, que os adolescentes apresentam. Para isso foi aplicado um questionário a 274 alunos (46.4% de rapazes e 53.6% de raparigas), entre os 10 e os 20 anos de idade (média = 13.7%). O estudo permitiu concluir que a maioria (75.4%) concorda com aulas de educação sexual nas escolas, no entanto, do total da amostra, 59.0% nunca tiveram aulas de educação sexual. Também se percebeu que grande parte não fala nunca destes assuntos com os pais (34.1%). As dúvidas relacionadas com a temática são variadas (desde as mudanças na adolescência, às doenças sexualmente transmissíveis ou aos métodos contraceptivos, passando pela relação que estes jovens estabelecem com os pais e amigos), pelo que se torna necessária e urgente a aplicação da atual legislação sobre a educação sexual nas escolas do nosso país.

Palavras – chave: *Educação Sexual, escola, adolescentes*

Abstract

In Portugal there is legislation regarding sex education in schools since 1984. The latest is from August 2009. This study aims to understand whether this law is being accomplished in a Group of Schools from the north of the country and what are the main questions that adolescents have as far as sexuality is concerned. For this purpose a questionnaire was given to 274 students (46.4% were boys and 53.6% were girls) between the ages of 10 and 20 (average = 13.7%). The study concluded that the majority (75.4%) agrees with sex education in schools, however, from the total sample 59.0% have never had sex education classes. It was also noticed that most never speak about these matters with their parents (34.1%). Doubts related to the topic are varied; it is therefore necessary and urgent the implementation of current legislation on sex education in the schools of our country.

Keywords: *Sexual Education, school, adolescents*

Sobre o(s) autor(es)

Ruben (15 anos) - Ainda não decidiu que profissão quer seguir, embora se sinta inclinado a escolher algo relacionado com a área da saúde. Interessa-se por ciências e música. Pratica danças de salão.

Lígia (14 anos) - Quer seguir a área de contabilidade e gestão. As áreas de interesse prendem-se com as artes e a dança. Parte do seu tempo é dedicado à dança clássica e contemporânea.

Ana Beatriz (14 anos) - Ainda se sente indecisa quanto ao seu futuro profissional, mas gostaria de seguir um curso superior relacionado com a área de humanidades. A arte, em geral, faz as suas delícias; gosta de cantar, dançar e desenhar.

Ana Rita (14 anos) - Gostaria de ser médica ou farmacêutica. Adora música e astronomia. Toca piano e lê muito. Como não há ondas em valpaços dedica-se a “surf” na net, mantendo-se sempre bastante informada.

INTRODUÇÃO

Em Portugal, de acordo com Reis e Matos (2008), a abordagem da educação sexual nas escolas tem levado, nas últimas décadas, a grandes debates e tomada de diferentes posições. Os mesmos autores referem que a primeira legislação sobre a implementação desta temática em meio escolar data dos anos oitenta (Lei n.º 3/84 de 24 de março – Educação Sexual e Planeamento Familiar).

No entanto, à data, apesar da existência desta legislação e da introdução do tema nos currículos, a educação sexual continuava a ser um tema polémico (Vilar, 1987).

Já em 2005 o Ministério da Educação cria o Grupo de Trabalho para a Educação Sexual (GTES) que recomenda a abordagem da educação sexual no âmbito de um programa de promoção da saúde.

Porém, de acordo com Anastácio (2007), embora existisse toda esta legislação desde 1984, a educação sexual nas escolas continuava a não ser implementada, o que talvez explique a publicação, a 6 de agosto de 2009, da Lei 60 /2009. Esta torna obrigatória a abordagem da temática em todas as turmas do ensino básico e secundário e recomenda a criação de gabinetes de apoio e informação ao aluno em todos os estabelecimentos de 3º ciclo e ensino secundário.

De facto, as escolas são o mais importante meio para trabalhar com os jovens este tipo de temas, para assim promover atitudes positivas face à sua saúde e sexualidade (Gaspar, Matos, Gonçalves, Ferreira, & Linhares, 2006).

Por norma, “os adolescentes passam cada vez mais tempo com os amigos e comunicam menos com os pais” (Tomé, 2009, p.162). Para Matos (2009) as conversas entre pais e filhos prendem-se essencialmente com a vida escolar, enquanto é com os amigos que eles falam das suas dúvidas face às emoções e à sexualidade. Muitos jovens dizem não falar com os pais sobre estes assuntos por vergonha e medo que os pais possam vir a desconfiar de uma suposta vida sexual precoce (Gaspar et al., 2006). Tudo isto pode contribuir para que a informação obtida sobre estes assuntos nem sempre seja a mais correta, nem que as escolhas dos adolescentes sejam as mais adequadas (Ramiro, Reis, & Matos, 2008). Por este motivo é importante que os pais se consciencializem do seu papel formador, educando corretamente os seus filhos nesta área e que as escolas intervissem de uma forma complementar e clarificadora (Reato, 2006).

6 METODOLOGIA

Fizeram parte da amostra 274 alunos de um Agrupamento de Escolas do distrito de Vila Real. Os participantes tinham idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos, a frequentar o 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Pertenciam ao sexo feminino 53.6% da amostra e ao sexo masculino os restantes 46.4%. Para a recolha dos dados foi utilizado um questionário (de carácter anónimo) que foi aplicado a 25.0% da população escolar do referido Agrupamento. O questionário era constituído por 23 questões fechadas e uma questão aberta. Um dos grupos de perguntas referia-se a questões relacionadas com a opinião dos alunos sobre a implementação da educação sexual nas escolas. Um segundo grupo de questões tinha por objetivo perceber quais as dúvidas dos alunos relacionadas com a temática da sexualidade. Um último grupo referia-se às fontes de informação dos jovens sobre estes assuntos. Após a recolha dos dados, construiu-se uma base de dados, tratados quantitativamente com o programa SPSS (**Statistic Package for Social Sciences**) – versão 16.

ANÁLISE DOS DADOS

A leitura da tabela I permite-nos perceber que a maioria dos inquiridos concorda com a implementação de aulas de Educação Sexual nas escolas. A percentagem de alunos que concorda com esta medida é muito aproximada em ambos os sexos sendo, no entanto, os que frequentam o ensino secundário quem mais concorda, quando comparados com os alunos de 2º e 3º ciclos. Relativamente ao facto de já terem tido, ou não, aulas de Educação Sexual na escola, observamos que a grande maioria nunca teve este tipo de aulas, sendo

os alunos do ensino secundário quem mais responde nunca ter tido aulas de educação sexual ao longo da sua vida de estudantes. Constatámos ainda que os alunos a frequentar o 2º e 3º ciclos nunca, ou raramente, abordam estes assuntos ou partilham pareceres com os seus familiares, ao mesmo tempo que percebemos que os jovens que falam mais com os pais são os do ensino secundário. No que concerne à utilização da internet como meio de esclarecimento de dúvidas sobre esta temática, a quase totalidade responde que nunca ou raramente utiliza este meio para clarificar as suas dúvidas. Comparando ambos os sexos apercebemo-nos de que os elementos do sexo masculino tendem a utilizar mais a internet para este fim, bem como os alunos do ensino secundário, quando comparados com os do 2º e 3º ciclos.

	Amostra total (n=274)	Rapazes (n = 127)	Raparigas (n = 147)	2º Ciclo (n = 74)	3º Ciclo (n=120)	Ensino Se- cundário (n = 80)
Concorda com as aulas de Educação Sexual na Escola?						
- Concorda	75.4	78.7%	75.4%	58.9%	78.2%	86.2%
- Não concorda nem discorda	19.5	15.7%	19.5%	24.7%	21.0%	12.5%
- Discorda	5.1	5.5%	5.1%	16.4%	0.8%	1.2%
Já teve aulas de Educação Sexual ao longo da vida?						
- Sim	41.0%	36.5%	44.9%	35.1%	56.3%	23.8%
- Não	59.0%	63.5%	55.1%	64.9%	43.7%	76.2%
Costuma falar de assuntos relacionados com a sexualidade com os pais?						
- Muitas vezes	6.2%	5.6%	6.8%	2.7%	5.0%	11.2%
- Algumas vezes	24.5%	18.3%	29.9%	12.3%	25.8%	33.8%
- Raramente	35.2%	38.9%	32.0%	39.7%	34.2%	32.5%
- Nunca	34.1%	37.3%	31.3%	45.2%	35.0%	22.5%
Costuma fazer pesquisas na Internet para esclarecer dúvidas relacionadas com esta temática?						
- Quase sempre	3.0%	4.8%	1.4%	2.8%	3.4%	2.5%
- Muitas vezes	3.4%	4.0%	2.8%	2.8%	4.3%	2.5%
- Algumas vezes	25.4%	23.4%	27.1%	15.5%	22.2%	38.8%
- Raramente	25.0%	28.2%	22.2%	12.7%	27.4%	32.5%
- Nunca	43.3%	39.5%	46.5%	66.2%	42.7%	23.8%

Tabela I – Opiniões / percepções sobre a Educação Sexual na Escola em função da amostra total, do sexo e do ciclo / nível de ensino frequentado (n =274)

De acordo com os dados da tabela II podemos observar que a maior parte das dúvidas destes alunos se prendem com as doenças sexualmente transmissíveis (61.9%), os métodos contraceptivos (52.9%) e as mudanças na adolescência (51.0%). Os relacionamentos com colegas e amigos (43.7%), os relacionamentos com pais e outros familiares (42.7%) e os sistemas reprodutores (33.2%) são as dúvidas referidas em menor percentagem. É no 2º ciclo que se registam mais dúvidas, principalmente ao nível das temáticas: mudanças na adolescência (70.0%), doenças sexualmente transmissíveis (69.7%) e relacionamentos com os colegas e amigos (50.7%). No 3º ciclo e secundário os alunos referem, principalmente, como assuntos sobre os quais gostariam de ter mais informação: doenças sexualmente transmissíveis (63.6% e 53.2%, respetivamente) e métodos contraceptivos (59.7% e 46.9%, respetivamente).

	Amostra total (n=274)	Rapazes (n = 127)	Raparigas (n = 147)	2º Ciclo (n = 74)	3º Ciclo (n=120)	Ensino Se- cundário (n = 80)
Sistemas reprodutores						
- <i>Totalmente falso</i>	27.9%	32.0%	24.3%	17.6%	29.4%	34.6%
- <i>Falso</i>	38.9%	33.6%	43.6%	39.7%	32.8%	47.4%
- <i>Verdadeiro</i>	26.8%	24.8%	28.6%	29.4%	32.8%	15.4%
- <i>Totalmente verdadeiro</i>	6.4%	9.6%	3.6%	13.2%	5.0%	2.6%
Mudanças da adolescência						
- <i>Totalmente falso</i>	20.6%	24.6%	17.0%	10.0%	20.2%	30.8%
- <i>Falso</i>	28.5%	21.4%	34.8%	20.0%	23.5%	43.6%
- <i>Verdadeiro</i>	33.0%	31.7%	34.0%	40.0%	37.0%	20.5%
- <i>Totalmente verdadeiro</i>	18.0%	22.2%	14.2%	30.0%	19.3%	5.1%
Relacionamento com ami- gos e colegas						
- <i>Totalmente falso</i>	19.0%	21.3%	17.0%	12.3%	17.6%	26.6%
- <i>Falso</i>	37.3%	32.0%	41.8%	36.9%	31.9%	45.6%
- <i>Verdadeiro</i>	30.8%	35.2%	27.0%	33.8%	37.8%	17.7%
- <i>Totalmente verdadeiro</i>	12.9%	11.5%	14.2%	16.9%	12.6%	10.1%
Relacionamento com pais e outros familiares						
- <i>Totalmente falso</i>	25.0%	29.3%	21.2%	21.9%	26.1%	26.0%
- <i>Falso</i>	32.3%	29.3%	35.0%	34.4%	24.4%	42.9%
- <i>Verdadeiro</i>	30.4%	30.1%	30.7%	20.3%	39.5%	24.7%
- <i>Totalmente verdadeiro</i>	12.3%	11.4%	13.1%	23.4%	10.1%	6.5%
Doenças sexualmente transmissíveis						
- <i>Totalmente falso</i>	13.3%	17.1%	10.0%	9.1%	13.6%	16.5%
- <i>Falso</i>	24.7%	22.0%	27.1%	21.2%	22.9%	30.4%
- <i>Verdadeiro</i>	33.8%	31.7%	35.7%	33.3%	33.9%	34.2%
- <i>Totalmente verdadeiro</i>	28.1%	29.3%	27.1%	36.4%	29.7%	19.0%
Métodos contraceptivos						
- <i>Totalmente falso</i>	16.2%	18.7%	14.0%	11.5%	15.1%	21.5%
- <i>Falso</i>	30.9%	30.9%	30.9%	41.0%	25.2%	31.6%
- <i>Verdadeiro</i>	32.8%	28.5%	36.8%	34.4%	38.7%	22.8%
- <i>Totalmente verdadeiro</i>	20.1%	22.0%	18.4%	13.1%	21.0%	24.1%

Tabela II – Principais dúvidas dos alunos em função da amostra total, do sexo e do ciclo / nível de ensino frequentado
(n =274)

CONCLUSÕES

Os resultados permitem-nos concluir que a implementação das aulas de educação sexual, nas escolas deste agrupamento, ainda não é algo que aconteça em todas as turmas, uma vez que a maioria dos alunos refere nunca ter tido aulas relacionadas com este tema. Percebemos ainda que seria importante que estes assuntos fossem abordados nas aulas, não só porque seria algo que iria ao encontro dos interesses destes alunos, mas também porque estes não costumam falar destes assuntos com os adultos, como confirma o nosso estudo: poucos são os jovens que mantêm diálogo com os pais sobre sexualidade. De acordo com a literatura os adolescentes preferem falar destes assuntos com os amigos e não com os pais (Matos, 2009; Ramiro et al, 2008; Tomé, 2009). Seria importante que fosse um adulto a esclarecer as dúvidas dos mais novos pois, como ficou claro no nosso estudo, estas apresentam-se em elevada percentagem na amostra estudada. A Escola seria, assim, a par com a família, o meio mais favorável à abordagem desta temática uma vez que é neste espaço que os jovens passam a maior parte do dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anastácio, Z. (2007). *Educação Sexual no 1.º CEB: Conceções, Obstáculos e Argumentos dos professores para a sua (não) consecução*. Tese de Doutoramento. Braga: Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho.
- Gaspar, T., Matos, M. G., Gonçalves, A., Ferreira, M. & Linhares, F. (2006). Comportamentos Sexuais, conhecimentos e atitudes face ao VIH / SIDA em adolescentes migrantes. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 7 (2), 299 – 316.
- GTES (2005). *Educação para a saúde – relatório preliminar*, acessado em julho de 2007 em www.dgicd.min-edu.pt
- Lei n.º 3/84 de 24 de março
- Lei 60 /2009 de 6 de agosto
- Matos, M. G. (2009). Novos desafios. In Matos, M.G. & Sampaio, D. (Coords.). *Jovens com Saúde – Diálogo com uma geração*. Lisboa: Texto Editores, pp.328 – 339.
- Ramiro, L., Reis, M. & Matos, M. G. (2008). Educação Sexual: propostas para Escolas. In Matos, M. G. (Coord.). *Sexualidade, Segurança & SIDA – estado da arte e propostas em meio escolar*. Lisboa: Aventura Social e Saúde, pp. 223 – 264.
- Reato, L.F.N. (2006). Desenvolvimento da sexualidade. In Kobayashi, S. T. (Coord.). *Manual de Atenção à Saúde do Adolescente*. São Paulo: UniRepro, pp. 109-115.
- Reis, M. & Matos, M.G. (2008) Educação Sexual na atualidade: perspetivas e caminhos. In Bonito, J. (Coord.). *Educação para a Saúde no século XXI – Teorias, Modelos e Práticas*. (pp.839 - 854). Évora: Universidade de Évora / CIEP.
- Tomé, G. (2009). Os amigos e o grupo. In Matos, M.G. & Sampaio, D. (Coords.). *Jovens com Saúde – Diálogo com uma geração*. Lisboa: Texto Editores, pp. 156 – 163.
- Vilar, D. (1987). Aprendizagem sexual e educação sexual. In Gomes, F., Albuquerque, A. Nunes, J. S. (coords.). *Sexologia em Portugal*. Lisboa: Texto Editora, pp. 165 – 179.